

psicocinéticas sobre objetos inanimados. Observou-se que, quanto mais perto os objetos estiverem do agente, mais tendem a deslocar-se. A PK (psicocinese), ao contrário da PES, parece depender da distância, pelo menos nos casos espontâneos.

PK — espontânea ou controlada?

Outro caso verificado na Alemanha tem ilustrado trabalhos psicológicos sobre o fenômeno⁵:

No final de 1965, a imprensa discutia curiosos acontecimentos verificados em uma fábrica de porcelana de Bremen. Copos, xícaras e vasos caíam das prateleiras. Uma investigação minuciosa foi levada a cabo tanto pela polícia como por muitos especialistas, sem que se chegasse a uma explicação. As perturbações cessaram quando Heiner, um aprendiz de quinze anos, foi despedido. Alguém interessado em parapsicologia suspeitou de RSPK e aconselhou que mandassem o garoto embora. O Prof. Bender iniciou as investigações dois dias depois. Toda a fábrica estava repleta de cacos de porcelana. Os prejuízos ascendiam a cinco mil marcos alemães (cerca de dezessete mil cruzeiros).

Heiner crescera na casa de sua avó materna. Não fora aceito pela mãe, que vivia com outro homem que não o seu pai. Vivía insatisfeito com o trabalho na fábrica. "Sua agressão destrutiva parece ter-se transformado em descarga psicocinética depois de sete horas de teste em um laboratório de psicologia." Enviado para uma clínica psiquiátrica, as mesmas perturbações ocorreram, para surpresa dos médicos e psicólogos. Foi para a casa de pais adotivos em Friburgo e começou a trabalhar como aprendiz de electricista.

Em março de 1966, deviam ser instalados novos cabos em uma nova escola: duzentos ganchos tinham de ser colocados nas paredes de cimento. Eram necessários dois furos para cada gancho, e cada gancho necessitava de dois parafusos e dois plugs de plástico. O chefe de Heiner notou que tão logo os ganchos eram fixados, os parafusos se afrouxavam e os ganchos (que estavam tão

fortemente fixados que se podia até ficar dependurado neles) podiam ser facilmente retirados da parede. Ele ouvira falar das ocorrências de Bremen e desconfiou de Heiner, que protestou inocência. Mas, primeiro na presença de seu chefe, depois na de vários pesquisadores de Friburgo e outras pessoas, o fenômeno pôde ser observado e fotografado sob circunstâncias bem controladas. Os ganchos que tinham sido fixados firmemente afrouxavam-se em menos de dois minutos.

Mais recentemente, Heiner foi associado outra vez a outros fenômenos e perdeu o emprego. Os contatos com ele se romperam ante a negativa de seus pais adotivos para novas investigações. Depois de julho de 1967 não se teve notícia de outros fenômenos.

Como é típico nesses casos, as perturbações geralmente cessam quando muda a situação psicodinâmica que cerca o agente. No caso de Annemarie, a relação entre ela e seu empregador criou uma atmosfera psíquica favorável a RSPK, e isto se intensificou ainda mais a partir do interesse da jovem pelo fenômeno. Certa ocasião, em sua presença, Adams, o advogado, disse: "Da próxima vez os quadros na parede vão rodar também"; e pouco depois a nova variação começou. O fenômeno parecia estar relacionado com ele: certa vez, quando ele entrava, um empregado da Companhia de Eletricidade que deveria verificar o que acontecera com um aparelho de medição ficou a um metro de um quadro, e notou a rapidez com que girou trezentos e vinte graus à passagem de Adams.

Vários jovens, agentes de RSPK, têm-se prestado a exaustivas investigações psicológicas em Friburgo. São consideradas típicas as seguintes características da personalidade de uma paciente:

A base intelectual era normal, mas seu desenvolvimento emocional atrasado. Sua tolerância à frustração era muito baixa. Ela reagia rapidamente a estímulos, mas com uma tendência a reações histéricas: era facilmente irritável. Há indicações de perda de controle e de integração (fraqueza do ego). A projeção era o mecanismo de defesa dominante. Tinha uma tendência para dissimular e inventar, quando ocorriam conflitos devido a